

Estudo morfológico de *Artystone trysibia* Schioedte, 1866 como
complementação da diagnose da espécie (Crustacea; Isopoda;
Cymothoidae)

Juliana Marzari Rossato¹, Priscila Comasseto Maciel², Regina Maria de Fraga Alberto (orientador)

¹Faculdade de Biociências, PUCRS, ²Museu de Ciências e Tecnologia PUCRS

Resumo

O fato dos cimotoídeos serem hermafroditas protândricos resulta em grande variação morfológica dentro das espécies. As características de dimorfismo sexual são marcantes nas fases de macho e fêmea, porém, se confundem nas fases intermediárias. Além disso, na bibliografia consultada, não há descrição de mancas desta espécie, cuja fase se caracteriza por apresentar apenas seis pares de pereiópodos e ausência de apêndices copulatórios funcionais. Consequentemente, as chaves de identificação, muitas vezes, não apresentam características que contemplem indivíduos em todas as fases de desenvolvimento, baseando-se apenas em exemplares machos ou fêmeas, o que dificulta sobremaneira sua identificação. Este trabalho pretende complementar a diagnose de *Artystone trysibia* Schioedte, 1866, apresentando detalhes morfológicos das fases de manca, macho e fêmea que facilitem a identificação taxonômica e, posteriormente, contribuam na construção de uma chave de identificação mais completa. Os parasitos estudados são provenientes de coletas de peixes realizadas no Rio Grande do Sul, principalmente no Lago Guaíba (junho de 2005 a maio de 2006) e Rio das Antas (outubro de 2002). Retirados de seus hospedeiros, os parasitos foram medidos com paquímetro, selecionados por tamanho e fotografados através de microscópio estereoscópio, sendo conservados em álcool etílico 70%. A análise morfológica das estruturas foi realizada através de dissecação e confecção de lâminas semi-permanentes com glicerina, para observação em microscópio biológico. Alguns exemplares foram preparados para microscopia eletrônica de varredura (MEV). Detalhes importantes foram fotografados e desenhados com tinta nanquim em papel vegetal: formato e ornamentações dos apêndices, peças bucais e desenvolvimento dos apêndices copulatórios. Até o momento, analisaram-se 31 exemplares de *A. trysibia* numa faixa de tamanho entre 2,73mm a 9,05mm. Nesta primeira etapa,

descreveu-se a fase de manca, comparando as estruturas com as descritas para o macho da espécie. Na amostra analisada, foram encontradas mancadas com comprimento que variou entre 2,5mm a 3,5mm. Observou-se a presença de cerdas simples nas antenas e ocorrência de espinhos bífidos nos pereiópodos, que apresentam um padrão no número e no formato, podendo representar caráter marcante na diferenciação da espécie nesta fase de desenvolvimento. Verificam-se também nos pereiópodos cristas de espinhos que parecem escamas. Nos pleópodos ocorrem cerdas plumosas, igualmente presentes nos urópodos, as quais são mais longas principalmente nos indivíduos jovens. O apêndice copulatório apresenta-se muito reduzido e é possível verificar o seu crescimento à medida que aumenta o tamanho dos indivíduos, bem como o sétimo par de pereiópodos. Complementando este estudo, estão sendo analisados indivíduos maiores, machos e fêmeas.